

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1890

NUMERO 28

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

—A CRISE—

Tava uma coisa de bom esta crise que appareceu agora: é que finalmente está a gente a occupar-se outra vez de negocios importantes. Houve um tempo em que se não discutiam senão frivolidades: a honra nacional, a liberdade do Zambeze, e andava-se realmente já um pouco farto de Sanchas e de Mazoes, de Chintas e de Chiruas. Agora não, agora graças a Deus, já debaixo da arcada se falla em coisas serias. Quem foi encarregado de formar gabinete? O Martens Ferrão? o Casal Ribeiro? o João Chrysostomo? Quem é ministro da fazenda? E' uma consolação; o publico tinha um pouco a nostalgia da Arcada e a do Chiado, a saudade d'umas boas conversações em que se falla de coisas importantes como é a nomeação do recebedor de Carrizada de Anciães.

Final de contas isto é assim em toda a parte e sempre o foi, porque o homem revela perfeitamente as suas afinidades com os macacos pela sua mania inveterada de imitação.

Sempre se invoca o nome sagrado da patria para se cobrirem

interesses partidarios, sempre quem está na opposição defende as sagradas liberdades populares e condemna asperamente a policia, sempre ha quem accuse a policia de prepotente e de assassina se ella dá para baixo e quem applauda os brios do povo quando é a policia que leva. Sempre ha quem mostre na camara alguma bala da guarda municipal, e nunca houve quem mostrasse na camara uma bala de insurgente senão para a glorificar.

E quem é já um pouco antigo n'estas coisas de politica acha uma graça infinita a ver o sr. José de Alpoim bradando na camara, em nome das imunidades parlamentares, que elle deputado quasi que não podera entrar na camara por causa dos «janizaros» da municipal, e ao lembrar-se que ha nove annos no mesmo sitio, pouco mais ou menos, o sr. Julio de Vilhena que o que fazia era menos volume, gritava tambem contra os janizaros não do general Moreira, mas do general Macedo, que tambem fazia menos volume, que o impediam a elle deputado de entrar na camara onde se discutia o caminho de ferro de Lourenço Marques!

Tudo isto por consequente se repete sempre, e está bem provado que nada ha novo sob o sol. Lioam os jornaes progressistas de agora e digam nos se não parece

que a Inglaterra enviou uma nota ao governo portuguez, a dizer-lhe que lord Salisbury, em vista da manifestação da praça da Figueira, e da opinião do Menezes, e de varias outras coisas, convocou o con-elgo de ministros e deliberou desistir da liberdade do Zambeze, e entregar a Machona ao sr. Eduardo de Abreu. Dir-se-ia positivamente que estão resolvidas todas as difficuldades, e que a nossa situação africana se transformou subitamente.

Notamos sempre com verdadeiro jubilo que no movimento patriotico que ali houve quem corria perigo eram os portuguezes, os inglezes atravessaram sempre incolumes esta tempestade. Os que «morriam pela patria» não morriam atacando o consulado inglez, morriam atacando as estações policiaes, o a botica da Esperança, e o pobre boticario d'esse sitio pôde recitar melancolicamente o famoso soneto de Nicolau Tolentino. N'esta partida de gamão entre Portugal e a Inglaterra, foi lhe parar uma tabula á cara, e quebrou lhe os dentes em vez de lhe quebrar a garrafa, mas em todo o caso o boticario é

«Que foi só quem perdeu no tabojo»

Todo isto é natural, e em toda a parte se repete. Estas comedias

são antigas, e todos as conhecemos; o que é novo em Portugal e o que merece attenção é que são estes comediantes os que dirigem a final de contas os destinos da nação e que é diante d'elles que se recua e que é com elles que se transige.

O ministerio regenerador não cahiu diante das manifestações da opinião publica, cahiu diante da propria opinião do partido. Antes que apparecessem as manifestações e as reclamações formára-se no seio do partido uma corrente contraria ao tratado, foi para seguir essa corrente que o ministro dos estrangeiros tentou e obteve da Inglaterra as modificações que vieram. Foi essa corrente ainda que fez com que a commissão mostrasse desejos de que essas modificações fossem ampliadas; o partido bem sabia que d'essa attitudão resultava a queda do governo e não hesitou diante d'ella porque lhe pareceu que estavam acima de tudo os interesses e a dignidade da patria.

Procedendo assim, deu o partido uma prova de abnegação de que não ha muitos exemplos no nosso paiz nos ultimos tempos.

Entre nós a nota predominante é esta: acima de tudo o interesse partidario, ou antes o interesse proprio. Quem pensa lá em sair por causa da patria? Quando se deu o caso do tratado de Lourenço Marques, quando o

ministerio que o sustentava cahiu não houve da parte do partido uma gritaria enorme contra o rei, contra os ministros, e não se deu a é o caso insensato de começar o parlamento a fazer representações a El-Rei para que se conservasse o ministerio, não querendo o partido morrer nem por quanto havia? O tratado fôra considerado indecoroso para Portugal. O que importava isso ao partido? Ficasse o tratado com tanto que ficasse o partido.

Hoje acontece, porém, uma coisa que não nos surprehe de da parte de quem a faz, mas que não deixa de ser comica apezar de ser antiga: progressistas que levantaram contra o tratado a indignação popular, contra o tratado todo e não contra aquelles pontos que levantaram justas resistencias começam a achar o tratado excellente, mesmo com esses pontos.

Já os não inquieta, e comtudo, Deus do ceu! as canhoneiras inglezas estão no Chinde, a foz do Zambeze, e quem sabe o que ellas farão. Ora que importa agora aos progressistas que estejam as canhoneiras inglezas no Chinde. Leve o diabo o Chinde e as canhoneiras, e o Zambeze, e a integridade do ministerio. Vamos ao que importa! Quem é que forma ministerio? Esse é que é o ponto importante, e o mais é de uma insignificancia tal que nem merece discussão.

A comedia vae-se desenrolar.

FOLHETIM

O CORAÇÃO DE BALBINA

III

Fui... o vento respondeu-me que, se restituísse o halito de Balbina, nunca mais seria digno de bafejar os labios das crianças e os calices das rosas. «Dar-te a sua voz... disse-me o rouxinol. Mas então ninguém mais poderá ouvir-me por estas noites calmas do estio!» As pombas replicaram: «Pois queres, cruel, que nos pareça-mos com os corvos?» E a rosa disse: «Deixa-te d'isso! Eu quero lá tornar a ser pallida!» O sol, esse, para se esquivar ás minhas supplicas,

escondeu-se atraz de uma nuvem, e a noite fez-se esperar mais n'esse dia, tanto medo tinha o ceu de que reconhecesse entre as estrellas as duas estrellas roubadas, mas não desanimou, e tanto fez, que alcancei a restituição completa, e enchi o sacco, e despejei-o sobre a relva, e tornei a vel-a, a minha Balbina!

—Meu thesouro! meu encanto! Vejo-te, contemplo-te, sinto-te, ouço-te emfim. Vem, fugamos para as solidões mystricas, onde não possam ver-nos olhos invejosos.

Mas ella respondeu-me attonita:

—Quem és tu? Que linguagem é esta? Enganas-te. Não sou quem julgas. Pede a outras que te sigam para as solidões.

Eu não...

IV

Foi tão grande a minha magua que me precipitaria nas aguas do rio, se de repente não me apparecesse o velho mendigo que me reteve.

—Espera, oh doido! Esqueci dizer-te que o coração de Balbina tambem fôra roubado.

—Por quem? diz-me por quem?

—Por um lobo que passava e que levou nos dentes o seu coração vermelho e tenro.

Palavras não eram ditas, e já eu voava para a floresta em busca das feras. Não tardou que á luz da lua visse uma alcatéia de lobos que uivavam ás estrellas.

—Por piedade! implorei. Se

foi algum de vocês que roubou o coração da minha amada, dê-m'o.

Havia na minha voz tantas lagrimas, que elles deixaram-se commover.

—Ora espera, principiou um dos mais ousados da bando, parece que me lembro... Tu referes-te a um coração fresco e bonito que palpitava certa manhã, aqui ha tempo, na entrada da matta, lá em baixo?

—Sim, sim! Pelos ossos dos teus antepassados, oh, bom lobo, dá-me esse coração, que é o meu, porque era o d'ella!

—Dar-t'o? Hum! Quizera fazel-o... Mas que diacho fiz eu d'esse coração? Ah! Agora... agora... Pareceu-me tão tenro e saboroso que o guardei para o almoço dos meus pequenos. Por

signal que os pequenos asseguraram-me que nunca tinham comido manjar tão delicado...

... Desde então não deixei de amar, a minha Balbina, que reconquistou o perfume do seu halito divino, a suavidade musical da sua voz, alvura da sua pelle de setim, e a cor vermelha dos seus labios.

Mas Balbina repelle-me desde então, a formosa, a cruel!

E o meu tormento não findará, pois que o coração de Balbina sumiu-se para sempre nas guellas esfaimadas dos lobos, que não o restituirão, nunca mais!...

CATULLE MENDES

do segundo as fórmulas conhecidas. Vamos a ver o desenlace.
(C. DA MANHÃ)

GAZETILHA

À crise.—Nada ha resolvido ainda quanto à organização do novo ministerio. O sr. Conselheiro Martens Ferrão deve chegar de Roma hoje ou amanhã, e só de pois da sua chegada é que se tratará d'isso. No entretanto assegura se que do novo governo lavará parte os snrs. João Chrysostomo, Conde do Casal Ribeiro, Baptista d'Andrade, Barbosa de Bocage, e Thomaz Ribeiro.

Emprestimo.—Pelo ministerio do reino foi publicado um decreto concedendo á Santa Casa da Misericordia d' esta cidade auctorisacão para levantar, dos seus proprios capitães, um emprestimo de 40:000\$000 reis, em 4 series de 10 contos de reis cada uma, e com a annuidade minima de 2:000\$000 reis para amortisacão. Este decreto é a ampliacão e rectificacão do decreto de 7 d'abril do anno corrente, e o emprestimo é, como se sabe, destinado á obra da frente do hospital, compra e canalisacão d'aguas e construcção de enfermarias-pavilhões.

Novo hotel.—Abriu-se domingo n' esta cidade um novo hotel, o «Hotel do Toural», de que é proprietario o sr. Justiniano de Macado. Magnificamente situado, com muito bons commodos, elegantemente moblado e excelentemente servido, o novo hotel está convidando nma larga concorrencia de freguezes, que é o que o seu proprietario com certeza mais ardentemente deseja.

Vizita.—Esteve hontem n' esta cidade o sr. Roge-Mer, habil e illustrado professor da escola industrial de Brag.

Melhoramentos na Penha.—A Commissão promotora de melhoramentos na Penha resolveu, na sua sessão de hontem, pôr em praça com a maxima brevidade, a construcção do 6.º laço do escadario que liga os passos da frente da formosa montanha, tornando d' este modo mais suave o accesso aos visitantes, e muito mais aformoso aquelle ponto da serra.

N' outro lugar vae um pedido que a mesma commissão dirige ao publico, de arvores para continuar a plantação.

Vê-se pois que a commissão continua ainda no mesmo proposito de pugnar pelo progresso d' aquella estancia que os estranhos tanto invejam, e que por isso tanto honra esta cidade que a possui.

Regresso.—Da Povoa de Varzim, regressou o sr. dr. Avelino Germano da Costa

Freitas, digno professor de physica na Escola Industrial d' esta cidade.

—Tambem regressou o sr. Fortunato Thomaz de Souza, habil regente do cartorio do sr. escrivão Mascarenhas.

Romaria.—A chuva não deixou fazer domingo a romaria do S. Matheus, em Gonça. Ficou transferida para o proximo domingo, indo n' este dia alli a «esturdia» dos sapateiros.

Fallecimento.—Falleceu no domingo de madrugada, de uma tuberculose pulmonar, o sr. Antonio Pacheco Barbosa, sobrinho do nosso amigo o sr. Rodrigo Barbosa.

O fallecido achava-se em casa de seu cunhado o sr. Francisco José de Souza Guimarães, onde chegára ha tres semanas vindo do Rio de Janeiro, e a quem deixára por herdeiro.

Os officiaes por sua alma tiveram legar ante-hontem á noite na igreja de S. Paio, aos quaes assistiram alguns amigos da familia do finado, e a companhia dos Bombeiros Voluntarios, de que um irmão do fallecido é socio activo.

Os n' osos pezames ao sr. Rodrigo Barbosa e mais familia.

A republica brazileira.—Na eleição do Brazil, que ultimamente se realisaram, obteve a republica uma grande maioria de deputados. Vê-se, pois, que o seu auctor, o general Decdoro, está muito acreditado. As nações estavam á espera d' este resultado, e, em vista d' elle, estão r. conhecendo o novo systema de governo.

Es á assegurada a republica no Brazil.

Chafariz.—Foi a rematada por 530\$000 reis a obra da collocacão, no largo do Carmo, do grande e lindo chafariz que ha annos se achava no largo do Toural.

Para a praia.—Partiu para a praia de Villa do Conde a respeitavel senhora Condessa de Villa Pouca.

Doença.—O nosso distincto amigo e digno facultativo o sr. dr. Augusto Alfredo Mattos Chaves, que se acha ha dias com sua ex.ª familia na Figueira da Foz, tem alli um tilhinho do nte.

Desejamos as suas melhoras.

Outra.—Ha dias que está bastante doente o sr. João Pereira da Silva Guimarães, proprietario da Real Fabrica de Caneiros, e thio do nosso preso amigo o sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, respeitavel cavalheiro.

Que em breve se restabeleça são os nossos votos.

Melhoras.—Tem sentido bastantes melhoras o ex.º sr. Manoel de Castro Sampaio, digno administrador d' este concelho. Já tem dado alguns passos para a melhoria da cidade.

Transferencia.—O nosso illustre patricio o sr. Luiz Martins Pereira de Menezes, consul portuguez em S. Francisco da California, foi transferido para Marselha. Parabens.

Offerta.—O nosso estimavel amigo e illustrado pharmaceutico, o sr. Rodrigo José Leite Dias, offereceu ao Club Commercial, de que é digno vicepresidente da direcção, um grande espelho para o patamar da escada.

Promocão.—O sr. sargento Barreir, do 1.º batalhão de infantaria 20, foi promovido a alferes d' estado maior do exercito d' Africa, devendo partir em breve para Moçambique.

Avenida.—Foi adjudicada a Antonio Ferreira Pinheiro, a empreitada geral da construcção da avenida de Guimarães para a estacão do caminho de ferro, pelo preço de 82 contos.

Estão pois satisfeitas as nobres aspirações de Guimarães, e honra seja aos regeneradores, a quem isto se deve.

A anarchia.—Aos que se queixam de que a policia prende e bate, recommendamos a leitura do seguinte, que é d' um jornal serio e insuspeito da capital:

«Hoje de tarde correram noticias que sobresaltaram por algum tempo a cidade. Dizia-se que soldados de engenharia, artilheria e caçadores 5 se preparavam para assaltar uma estacão de policia para os lados da Mouraria. Felizmente o ataque não se verificou, e não foi necessario recorrer a nenhuns meios de repressão. A verdade é, porém, que a policia civil está sendo alvo de ataques e de ameaças a cada passo, e que muitos guardas andam desgostosos, começando a haver um grande numero que trata de largar o serviço policial.

Este estado de cousas é perigoso, porque nem pode tolerar-se que a policia seja, a cada momento, agredida e desuctorizada, nem é admissivel que figurem em quaesquer afluções soldados do exercito.

E' preciso que o governo dê as providencias necessarias para assegurar a tranquillidade e a ordem. O facto de ter pedido a demissão não pôde, nem deve obstar a que se tomem todas as precauções e se applique severo castigo aos desordens, principalmente quando elles, pela sua qualidade, tenham a obrigacão de concorrer para a manutencão da ordem, e portanto duplicada responsabilidade por a alterarem.

Não podem os mais serios interesses de uma população e de um paiz, estar dependentes dos manejos e dos desvarios de qualqu r especuladores.

E' preciso, pois, quem governe, e n' este caso o ministerio actual tem a mesma responsabilidade que qualquer outro, porque a manutencão da ordem so,

não pôde, em nenhum caso, ser considerada como assumpto que o facto da demissão justifique de se descurar.

Parecia que os arruaceiros queriam entrar na ordem, mas os acontecimentos de hoje (domingo) denunciam que o desvairamento ainda não chegou ao seu termo e que o perigo continua. E' indispensavel, pois, que se ponha de uma vez cõbro á anarchia e que cada qual tome o seu logar, ou seja obrigado a tomal-o.

Tomate monstro.—O lavrador Manoel Pereira da Silva, do logar d' Agrella, concelho de Santo Thyrso, vendeu por 2:000 reis a José Esteves Fraga, negociante no Porto, um tomate que pesava 1:850 grammas, e offerecendo-o ao asylo de S. João. Tem estado á exposicão na papelaria Progresso, praça de D. Pedro.

Club Commercial Vimaranense.—Reune no proximo domingo a assemblea geral d' este Club a fim de tornar conhecido dos trabalhos apresentados pela commissão encarregada da reforma de estatutos e reorganisacão d' aquella casa de recreio.

—A commissão reorganizadora da bibliotheca do mesmo Club recebeu mais os seguintes volumes:

Transporte.....	87
Candido Ferreira.....	10
José Bernardo Berra (Porto) 1	
Antonio Augusto da Silva	
Caldas.....	20
José Pinheiro.....	10
José Pinto Teixeira d' Abreu	36
João Pinto.....	30
João Guadino Pereira....	27
Joaquim Martins Guimarães.	2
Joaquim Penafort Lisboa..	6
João Abreu.....	20
Domingos Martins Ferreira.	3
A transportar... ..	252

Que typos.—Os individuos presos a bordo por causa dos ultimos disturbios em Lisboa, são muito «bons» pessoas, e portanto «dignos» da maior defesa. Os jornaes republicanos e mesmo os progressistas chama-lhes patriotas, defensores da patria, martyres da patria, etc. Bom era que assim fosse; e seria se não fossem filhos da vadiagem e da especulacão, capazes de trahir a patria pagando-lhe. Tambem não admira, desde que os mandantes tanto apregom a integridade da patria, mas sempre na frente com a união á Hespanha. Elles fazem-se esquecidos dos 60 annos de captiveiro, desde 1580 até á restauracão de 1640, mas para essa occasião ver-se-ha quem é João Pinto Ribeiro ou Miguel de Vasconcellos.

Maz querem vêr a biographia da maior parte dos «patriotas» presos? Tem sido presos muitas vezes por vadios, gatunos e especuladores. Citemos alguns:

Julio Viegas, 33 vezes preso.
Bento da Cunha, 22 vezes preso.

Anselmo José Joaquim, 15 vezes preso.
Manoel da Cunha Neves, 29 vezes preso.

Joaquim Antunes, 16 vezes preso.

José Jesus dos Reis, (mal empregado nome!) 10 vezes preso.
Lucio Banhos Guerreiro, 14 vezes preso.

etc. etc.
Que «santa» gente! Onde está o patriotismo!

O peor é que, enquanto a policia se entretinha e era desatada por taes patriotas, eram os viandantes assaltados em diversas ruas.

Estamos a vêr que, se houvesse uia a invasão, estes patriotas, em vez de fazer guerra ao invasor, faziam-n'a a algum cofre...

Pronunciados.—Foram pronunciados, com admissão de fiança, Joaquim Lopes da Silva, João Chagas e Felisardo de Lima, cidadãos portuenses.

Os dois primeiros, por escreverem no «Primeiro de Janeiro» e na «R. publica» artigos revolucionarios. O terceiro, Felisardo de Lima, por ser cabeça de motim, chamando o Zé-povo á revolta contra os poderes constituidos. Quando vê porém a policia, deixa ficar o Zé de bocca aberta e esconde-se, como fez ha dias, não querendo ser martyr da patria. Aconselha o povo a marchar contra as metralhadoras inglezas, o que é louvavel, e foge d' uma pequena arma politica.

Talvez elle queira dizer manhosamente:—«Preparemo-nos e vão.»

Exequias.—Celebram-se hoje no Porto solennes exequias por alma de D. Pedro IV, o rei-soldado, que conquistou, á custa dos maiores sacrificios, a liberdade que gosamos, hoje, infelizmente, tão ameaçada.

E' orador o conego Alves Mendes, que, com a sua rara habilidade, hade pôr de certo em relevo o estado actual de Portugal.

O Pardal.—Diz-se que se descobriu quem matou Antonio Parda, no conflicto do dia 5, e n Lisboa. E' um dos populares apanhados n' essa occasião e que está preso a bordo. Segundo uma testemunha que o denunciou, o sujeito ia a levantar o braço armado de revolver para desfechar contra a policia, e n' este momento a arma desfechou-se contra o infeliz Parda.

Se se verificar isto, os epithetos que os anarchicos tem dirigido ás auctoridades, recahirão sobre elle.

Feira.—O governo concedeu licença para que se realisasse a grande feira annual do S. Miguel, em Cabeceiras de Basto. Já tem partido para alli alguns negociantes d' esta cidade. Parece que irá alli a commissão de remonta para o exercito, o que animará muito a feira.

Windimões.—Aproveitamos

do-se do bom tempo, estão-se fazendo geralmente as vindimas n'este concelho.

Espólio de um arcebispo.—Terminou, em Coimbra, o inventario judicial da herança do arcebispo resignatario de Braga, D. João Crisostomo, de Amorim Pessoa, o qual, como se sabe, deixou a sua fortuna á Misericórdia de Cantanhede, terra da sua naturalidade.

Eram estes os bens da herança do finado arcebispo resignatario: Moveis e roupas, 6:048\$056; generos, 276:000; bens de raiz, 37:832\$440; dinheiro no Banco do Minho, 16:688\$000 reis; inscripções, 8:554\$000; coupons, 19.674:200; foros, 176:060; objectos de ouro, 269:056; dois trens, 900:000; livros, reis 581:800; objectos de prata, 374:495; dinheiro em deposito, 622:345; imagens, 35.000. Total, 92:031\$446.

Deluzindo d'esta somma uma divida passiva, custas do inventario e nuno osos legados, tudo na importancia de 18:956\$296, ficam liquidos para a Misericórdia de Cantanhede 73:075\$150 reis.

Este pio instituto tenciona converter toda a herança em inscripções.

A contribuição de registro foi de reis 5:115\$260.

PEDIDO

A Commissão promotora de melhoramentos na Penha, possuida dos maiores desejos de promover e activar o aformoseamento da curiosa montanha, convida todos os vimearanenses patriotas a contribuirem obsequiosamente com arvores de qualquer especie, para continuar a arborização do local.

O Presidente,
ALBANO BELLINO.

AGRADECIMENTO

LUCINIO Fernandes da Trindade, e sua filha Francisca Lucina d'Almeida Trindade, julgam ter agradecido já a todos os cavalheiros e senhoras que os obsequiaram, e lhes deram provas d'amizade e consideração durante a enfermidade e por occasião do fallecimento e enterro de sua sempre chorada esposa e mãe Engracia d'Oliveira Almeida Trindade, podendo porém acontecer terem involuntariamente esquecido alguém servem-se d'este meio para de novo protestarem a todos em geral e a cada um em particular o seu profundo reconhecimento e gratidão por tantos e tão imerecidos obsequios.

ANNUNCIOS

CLUB—COMMERCIAL VIMARANENSE

Por determinação do sr. presidente, são convidados os srs. associados a reunirem-se no proximo domingo, 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sala das sessões, para a apresentação e discussão das bases para o novo Estatuto.

Guimarães 23 de setembro de 1890.

O secretario,
Joaquim Pereira Mendes.
532

HOTEL DO TOURAL

SERVICÓ ESMERADO E BARATEZA SEM COMPETENCIA

JUSTINIANO Pereira de Macedo, antigo proprietario do «Hotel Central», participa aos seus amigos e freguezes que abriu no dia 21 do corrente o seu novo hotel no Campo do Tournal.

A boa casa que adquiriu situada defronte do jardim publico e os progressos que introduziu no seu novo estabelecimento, são garantias bastantes para poder offerecer aos srs. hospedes todas as commodidades que se encontram nos hoteis bem montados.

Esperançado continuar a merecer a protecção que lhe tem sido dispensada agradece penhorado os muitos favores de que é devedor aos srs. frequentadores da sua antiga casa.

Guimarães, 5 de setembro de 1890.

531

ARREMATACÃO

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, em virtude do accordo entre os co-herdeiros maiores no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de Manoel José da Silva Guimarães, viuvo, morador que foi na rua de D. João 1.º d'esta cidade, no qual é inventariante e cabeça de casa Joanna Maria da Silva, solteira, de maior idade, filha que do mesmo ficou, d'esta mesma cidade, se tem de proceder em hasta publica no dia 5 do mez d'outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, á arrematação d'uma grande porção de mobiliarios que serão presentes ao acto da praça, e entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação que no mesmo acto da praça lhes será designada, e bem assim d'uma morada de casas, que hoje se acha dividida em duas, construida de

pedra com dois andares, compostos de salas e quartos (estas salas e quartos ainda se acham por acabar na morada do lado do nascente e isto na parte interior), tendo ambas janellas de peitoril e saccadas com barandas de ferro, situadas na rua de D. João 1.º d'esta cidade, e actualmente sem h.º de policia. E' de natureza allodial, segundo as declarações da inventariante, e foi devidamente avaliada na quantia de 1:400\$000 reis, e será entregue a quem maior lanço offerecer acima d'esta quantia.

Para constar se passou o presente e por elle ficam citados para assistirem ao acto da praça, querendo, os credores incertos do mesmo fallecido e ahi deduzirem seu direito, pena de revelia.

Guimarães, 30 de agosto de 1890.

Verificado.

O Juiz de Direito,
Marques Barreiros.
O Escrivão do 5.º Officio
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira
530

DENTISTA

Francisco José Teixeira, cirurgião dentista, chegará a esta cidade depois do dia 22 do corrente. Exerce a arte dentaria em todos os seus ramos e pôde ser consultado no Grande Hotel de Guimarães, no Tournal, desde as 9 ás 3 horas da tarde.

PARA ARRENDAR

Arrenda-se a espaçosa e excellente casa que era do fallecido Frei José Gabriel, na rua Nova do Commercio. Trata-se com Antonio Ribeiro Varandas, no largo do Retiro.

492



Alluga-se

A casa da rua d'Alcojaca onde actualmente está o Hotel Portense, tem alguma mobilia. Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.
515

TYMPANOS

Vendem-se uns, de systema moderno, em muito bom uso, e proprios para grande orchestra. Nesta redacção se diz.



MAIA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquete MOÇAMBIQUE a sair no dia 21 de Setembro para os portos d'África.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão
(496)

EDITAL

A Commissão Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 1 do proximo mez de Outubro, pelas 11 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de ser postos em hasta publica, pela segunda vez, os impostos indirectos municipaes relativos ao anno de 1891, sobre a carne de vacca, vinho verde, vinho maduro, bebidas alcoolicas, carne de gado suino, sardinha, peixe fresco, carvão, petróleo, barro, madeira, melão, melancia, saboia e repollo.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, quo vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de setembro de 1890. E eu Antonio José da Silva Basto, Secretario da Camara o ubscrivi.

O Vice-presidente,
JOAQUIM JOSÉ DE MEIRA.
527

AVELINO DA SILVA GUIMARAES

A CRISE AGRICOLA PORTUGUEZA

(Especialmente do Minho)
MEIOS D'A TENUACÃO

Um volume..... 700 reis
Vende-se em Guimarães, na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttemberg, á Cancellia Velha n.º 70.

Allogam-se duas moradas de casas novas, com bons contrudos, e terreno para horta, situada na rua de S. Torquato n.º 30 e 38, para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.º 55.
(516)

ESCOLA PARA O SEXO FEMININO
RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6

Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino, prepara alumnas não só para o exame elementar como para o de admissão aos lyceus.

489

ANTONIO J. Alves de Mello e Agostinho José d'Azevedo, o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como sollicitador, offerecem os seus serviços nos tribunales judicial e administrativo da cidade de Braga. O escriptorio é ao Largo de Santo Agostinho—4—no edificio em que funciona o tribunal judicial.

A caridade publica—

—Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo o «Mantas», morador no Campo da Feira, extremamente pobre e doente d'uma phthisica.

Vive em pobreza, a braços com a doença e a falta de trabalho, e conhecido serralleiro da rua de Santa Rosa de Lima, Luiz Antonio da Silva, que nos pedem para recommendar á caridade das almas bemfazejas, como digno da sua esmola.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo-se desencaminhado um recibo com o n.º 16162 do deposito feito n'este Banco pelo sr. Manoel José de Castro, da freguezia de S. João de Ponte, d'este concelho, da quantia de 813\$580 reis, com vencimento para 12 de outubro do anno corrente, e reclamando o dito depositante o pagamento no respectivo vencimento, independente da apresentação d'aquelle documento, faz-se publico que se até ao dia do vencimento do alludido deposito, 12 de outubro proximo, não apparecer reclamação em contrario será feito o pagamento na fórma reclamada.

Guimarães, 28 de agosto de 1890.

Pelo Banco Commercial de Guimarães
Os Directores,
Antonio Augusto da Silva Caldas.
Joaquim Ferreira dos Santos

NÃO HA MAIS DÓREH DENTES
 Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1889, Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO 1373 Pelo Prior
 NO ANNO PIERRE BOURSAUD



O uso quotidiano do **Elizir Dentifricio** dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas em agua, prevem e cura a cario dos dentes, em-branquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãdas.
 Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nos-sos leitores este antigo e utilissimo preparado, o me-lhor curativo e o unico preservativo contra as Af-ecções dentarias.
 CASA FUNDADA EM 1877
 Agente **SEGUIN** 186-188, rue Croix-de-Seguy
 BOMDEOS
 Depósito em todas as Casas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
 Em Lisboa, na casa de R. BERGEYRE, rua do Ouro, 100, 1.

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainh

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente des-tinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desor-dens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.

O UNGUENTO

Um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; alé para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece egua

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

vendem a 1 s. 1¹/₂ d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumio o au-ctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que não grande representação em nos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 reis; pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—G Braga.